

SISTEMA DE LAZER NO LOTEAMENTO RIVIERA NO MUNICÍPIO DE GUARACI – SP

AUTORES

Rafael Barbosa de OLIVEIRA

Discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo UNILAGO

Luciana Mayumi NANYA

Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo UNILAGO

RESUMO

O município de Guaraci está localizado no interior do Estado de São Paulo (465 km de São Paulo) foi o segundo município paulista a possuir áreas inundadas por usinas hidrelétricas, com aproximadamente 15% do território inundado pelas águas do Rio Grande. O município possui potencial turístico de lazer atraindo turistas para o Loteamento Riviera localizado as margens do Rio Grande e utilizado como área de sistema de lazer. O presente trabalho tem como objetivo realizar um diagnóstico da área do Loteamento Riviera utilizado como sistema de lazer pela população e turistas da região. Os resultados apresentados indicam a necessidade de investimentos em infraestrutura para atendimento ao turista e setorização das atividades de banhistas e embarcações.

PALAVRAS - CHAVE

Água, Lazer, Turistas.

1. INTRODUÇÃO

O artigo 6º da Constituição Federal de 1998 estabelece o lazer como um dos direitos sociais garantidos aos cidadãos brasileiros. Com maior disponibilidade de tempo livre, o homem busca preencher o tempo com atividades ligadas ao bem estar e lazer (CAMARGO, 2011). A Carta de Atenas (1933) já estabelecia a função social das cidades abordando quatro itens essenciais: a habitação, o lazer, a circulação e o trabalho. Entre as principais observações da Carta de Atenas (1933), o item lazer foi abordado como insuficiente, em relação às áreas livres e quando possuíam extensão suficiente eram mal distribuídas para uso da população, sendo que, as horas livres do trabalho devem transcorrer em locais adequados e preparados.

O programa de entretenimento deve abranger atividades esportivas ao ar livre, atividades de contemplação e atividades culturais, considerando os elementos de natureza disponíveis e acessíveis ao uso da população, como parques, áreas de esporte, lagos, florestas, vales, praias, etc; não somente como forma de preservação dos recursos naturais, mas também como forma de reparar as agressões que por hora houvesse ocorrido (Carta de Atenas, 1933).

Ao longo dos tempos diversos estudiosos fizeram definições para o lazer, havendo destaque para o sociólogo francês Joffre Dumazedier o qual define lazer como:

Conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se ou entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das ocupações profissionais, familiares e sociais (Dumazedier, 1974, p.34).

Nas cidades do interior do Estado de São Paulo é comum o uso de lagos artificial de água doce como espaço de lazer e recreação. As chamadas “praias de água doce” receberam orlas de areia na década de 1970, e com o crescimento econômico da região nas décadas posteriores, esses locais receberam infraestrutura de “ranchos” que se tornaram disponíveis para aluguel por temporadas (férias, feriados prolongados e finais de semana) (AMORIN, 2013). O lago artificial se transformou em área de recreação, agregando na região estabelecimentos como clubes náuticos, casas de veraneio e empreendimentos turísticos (Branco e Rocha, 1977).

No município de Guaraci-SP teve 15% de seu território alagado pela instalação da usina hidroelétrica de Marimondo, como consequência, as áreas próximas à água ganharam orlas de areia tornando-se espaço de lazer para a população e atraindo turistas. Como resultado surgiu no município loteamentos às margens do rio: o Loteamento Pedregal, Riviera I e Riviera II e o Condomínio Riviera di Toscana.

O município atrai turista principalmente nas datas festivas e temporadas. O presente trabalho tem como objetivo realizar um diagnóstico da área da área do Loteamento Riviera utilizado como sistema de lazer pela população e turistas da região. O diagnóstico foi realizado com visitas no local e produção de estudos urbanísticos do local para identificação das potencialidades e fragilidades.

2. O TURISMO E O LAZER

O turismo gera empregos e proporciona inclusão social da forma com que interfere nas desigualdades regionais, uma vez que, alguns dos destinos turísticos importantes no Brasil são localizados em regiões humildes, sendo visitados por pessoas dos centros ricos do país e do mundo (FILHO e SUGAI, 2005). As

atividades desse campo estão relacionadas à hotelaria, agências de viagens, companhia aéreas, transportes de passageiros, restaurantes, entre outros (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2013-2016).

O turismo é uma atividade de alto nível de envolvimento (COOPER, 2001), sendo assim não pode ser considerado neutro, pois trabalha a economia e a sociedade, interagindo com pessoas de níveis de sociedades diferentes (ANDRADE, 2002).

O Brasil possui grande biodiversidade distribuídos por diferentes biomas (FSB COMUNICAÇÕES, 2013), dispondo de variedade de locais para explorar o turismo, como praias, florestas, montanhas, rios, festivais, culinária, parques nacionais e cidades históricas (FILHO e SUGAI, 2005).

É comum no Brasil a população tirarem férias em locais onde à água seja um elemento representativo para o lazer, como em praias, rios e estâncias hidrominerais. O lazer associado aos recursos hídricos é reunido em três categorias: o turismo e lazer no litoral, o turismo ecológicos e a pesca, e o turismo e lazer nos lagos e reservatórios interiores (FILHO e SUGAI, 2005).

Grande parte da demanda de lazer e recreação é suprida pelas cidades litorâneas, porém essa realidade nem sempre se aplica a população residente no interior (BOULLÓN, 2004). No interior do país, as represas provenientes da instalação de usinas hidroelétricas têm sido exploradas para recreação e turismo (JULIO Jr. et al., 2005), tendo como principais atividades o banho e a natação (ANDRETTA et al., 2008; DIAS e GRANADO, 2014).

O turismo cria oportunidade de a população permanecer no local de origem, visto que, o alagamento de grandes áreas para construção de reservatórios é valorizado no turismo pelo elemento água contido nele (LEME, 2007).

3. OS RESERVATÓRIOS DE ÁGUA DOCE

No Estado de São Paulo, novas paisagens e ecossistemas surgiram da transformação de três grandes rios: rio Tiête, rio Grande e rio Paranapanema (HENRY et al., 2006; TUNDISI et al., 2002). No Brasil, a Agência Nacional das Águas – ANA – identificou os principais reservatórios com potencial turístico no país, conforme é apresentado no quadro 1.

O reservatório de Serra da Mesa localizado no Estado de Goiás transformou-se em atração para o ecoturismo e pesca assim como em Sobradinho na Bahia. A pesca também está presente como atividade esportiva e amadora no reservatório de Tucuruí no Pará. Em Tocantins, o reservatório de Lajeado criou atrações turísticas como a Ilha da Canela, Praia da Graciosa e Praia da Prata. O Circuito Turístico Lago Três Marias foi criado no reservatório de Três Marias – Minas Gerais, onde a principal atividade turística é a pesca amadora, os esportes aquáticos e os passeios de barco (FILHO e SUGAI, 2005).

Em Alagoas e Sergipe, o ecoturismo é presente ao longo do reservatório de Xingó. Esportes náuticos, pesca, turismo ecológico, de aventura e trilhas fazem parte do circuito turístico no Reservatório de Furnas em São Paulo e Minas Gerais. Itaipu no Paraná possui atividades turísticas em praias artificiais, clubes, pesca e principalmente o turismo em Foz do Iguaçu no Paraná (FILHO e SUGAI, 2005).

Quadro 1: Característica dos principais reservatórios nacionais para aproveitamento turístico.

RESERVATÓRIO	ÁREA INUNDADA* (km ²)	PERÍMETRO (km)	RIO	UF	MUNICÍPIO
Serra da Mesa	1.784	3898	Tocantins	GO	Minaçu
Lajeado (Luís Eduardo Magalhães)	626	1.164	Tocantins	TO	Lajeado
Tucuruí	2.430	8.396 ¹	Tocantins	PA	Tucuruí
Três Marias	1.009	2.297	São Francisco	MG	Três Marias
Sobradinho	4.214	1.352	São Francisco	BA	Casa Nova Juazeiro
Xingó	60	65	São Francisco	AL SE	Piranhas Canindé de São Francisco
Furnas	1.442	3.500	Grande	SP MG	São João da Barra Alpinópolis
Itaipu	1.350	1.400	Paraná	PR	Foz do Iguaçu
Caconde	31	269	Pardo	SP	São José do Rio Pardo
Paranoá	40	80	Paranoá	DF	Brasília

Fonte: SIPOT (Eletrobrás, 2004)

¹ Incluindo todas as ilhas

Fonte: FILHO e SUGAI, 2005, p. 22.

No Estado de São Paulo o reservatório de Caconde disponibiliza o turismo para pesca, esportes de aventura, além de atrativos nas Corredeiras do Rio Pardo, Cachoeira de Cubatão, Cachoeira de Lafaeti, Mata da Fortaleza, Trilha da Fuga, Morro do Pontal, Escarpas do Rosseto e Prainhas (FILHO e SUGAI, 2005).

O Distrito Federal também dispõe de atrativos turísticos com o represamento do reservatório Paranoá. Com função prioritária de recreação e paisagismo, oferece também práticas de esporte náutico e pesca (FILHO e SUGAI, 2005).

As represas e lagos artificial tornaram-se locais de diversão, turismo e lazer para a comunidade; além de retomar a percepção de paisagem natural (LEME, 2007).

No turismo a “paisagem turística” é formatada pelo mercado, correspondendo à imagem que se quer atribuir, por meio de recortes e criação de um “cenário”, de certo destino. É criada também por parte do turista, que ao observar esta parte visível do espaço, está construindo sua própria ideia de paisagem daquele local. Serão estabelecidas percepções que influenciarão, por sua vez, no comportamento que o visitante terá, bem como nas valorizações atribuídas ao local (LEME, 2007).

Entendendo-se a percepção dos usuários de represa para fins recreacionais, pode-se chegar ao entendimento dos comportamentos para com o ambiente, valorização estética, afetiva e histórica do lugar, que poderão servir de subsídios para políticas públicas e estratégias de gestão que visam promover um turismo sustentável (LEME, 2007).

4. AS PRAINHAS DE ÁGUA DOCE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

As praias de rio ainda são pouco conhecidas pelos turistas, é mais vazia e preservada em comparação às praias de mar, pois estão próximas a municípios menores. A atividade com maior público é o

banho de rio, trilhas próximas à natureza, passeios de barco e práticas de esportes (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2015).

Na região de São José do Rio Preto, cidade brasileira de porte médio, do interior do Estado de São Paulo, as principais praias de água doce encontram-se nos municípios de Adolfo, Altair, Buritama, Mendonça, Ubarana, Mira Estrela, Cardoso, Sales, Santa Fé, Indaporã e Pereira Barreto.

As praias no geral possuem infraestrutura como quiosques, área de camping, lanchonetes, banheiros e chalés, salva vidas e segurança (PIRES, 2015). O quadro a seguir é uma síntese com as principais características das praias do interior do Estado de São Paulo.

Quadro 2: Infraestrutura das Praias do Interior do São Paulo.

	ADOLFO	ALTAIR	BURITAMA	MENDONÇA	UBARANA
Rio	Tiête	Turvo e Grande	Tiête	Tiête	Tiête
Quiosque	60 unidades	Sim	88 unidades	Sim	25 unidades
Banheiro	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Lanchonete	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Extensão	150 km de areia	150 metros de areia	2 km de areia	3 km de areia	2 km de areia
Público	1000 pessoas	500 pessoas	5 mil pessoas	5 mil pessoas	5 mil pessoas
Segurança	9 Seguranças	Não	Não	Não	8 Seguranças
Salva-vidas	1 salva-vidas	Não	1 salva-vidas	2 salva-vidas	1 salva-vidas
Campo de futebol	Não	Não	Sim	Não	Não
Área de camping	Não	Não	Não	Sim	Sim
Chalés	Não	Não	Não	Não	Não
Vôlei de areia	Não	Não	Não	Não	Não
Taxa de acesso	R\$10 moto, R\$20 carro, R\$20 diária quiosque	Sem taxa	R\$5 moto, R\$10 carro, R\$15 diária quiosque	R\$10 moto, R\$20 carro, R\$30 diária quiosque	R\$5 moto, R\$15 carro, R\$25 diária quiosque

Fonte: PIRES, 2015 – Adaptado pelo autor.

Quadro 3: Infraestrutura das Praias do Interior do São Paulo.

	MIRA ESTRELA	CARDOSO	SALES	SANTA FÉ	INDIAPORÃ	PEREIRA BARRETO
Rio	Grande	Turvo	Tiête	Tiête	Grande	Tiête
Quiosque	Sim	32 unidades	27 unidades	35 unidades	40 unidades	13 unidades
Banheiro	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim
Lanchonete	Sim	Não	Sim	Não	Não	4 unidades
Extensão	1 km de areia	4 km de areia	8 km de areia	não informado	5 km de areia	180 metros de areia
Público	2 mil pessoas	4 mil pessoas	2 mil pessoas	5 mil pessoas	2 mil pessoas	3 mil pessoas
Segurança	Não	Não	6 Seguranças	Não	Não	Não
Salva-vidas	1 salva-vidas	Não	2 salva-vidas	2 salva-vidas	2 salva-vidas	Não
Campo de futebol	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
Área de camping	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não
Chalés	18 unidades	Não	Não	Não	7 unidades	Não
Vôlei de areia	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
Taxa de acesso	R\$10 todos, R\$50 a R\$70 diária chalés	Ambiente Público	R\$10 moto, R\$20 carro	Ambiente Público	Ambiente Público, R\$20 a R\$40 quiosques, R\$70 chalés	R\$5 moto, R\$10 carro

Fonte: PIRES, 2015 – Adaptado pelo autor.

Ainda em relação às praias, há uma preocupação em relação às condições de balneabilidade do local, padrão e qualidade da água. A Resolução CONAMA nº 274 de 29 de novembro de 2000, verifica a qualidade da água destinada ao lazer e recreação de contato primário (banho, mergulho e natação), tanto para praias costeiras quanto nas de águas interiores.

5. O MUNICÍPIO DE GUARACI-SP

O município de Guaraci está localizado no interior do Estado de São Paulo, a 465 km da capital (figura 1), e possui seus limites os municípios de Frutal, Olímpia, Altair e Icém (figura 2). A população é de 9.976 habitantes distribuídos em 639 km² de território. Sua bacia hidrográfica é composta pelos rios Grande, Cresciúma, Bocaina, Santana, Talhado e Limoeiro (GUARACI, 2017).

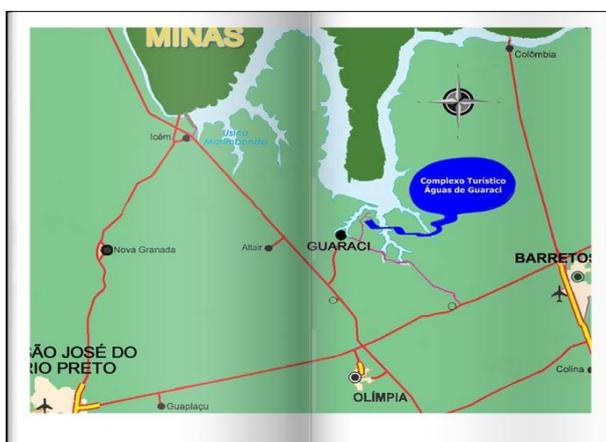
Dados do Departamento de Turismo da Prefeitura Municipal de Guaraci apontam que o turismo teve início em 1975, com a construção da barragem hidroelétrica de Marimondo. O Rio Grande é um dos principais atrativos da cidade voltado para o turismo de pesca esportiva. As margens do rio surgiram os loteamentos Pedregal, Riviera I e II e o condomínio Riviera de Toscana, com casas de veraneio, ocupadas a maioria por turistas durante os períodos festivos (figura 3).

Figura 1: Localização da cidade de Guaraci-SP



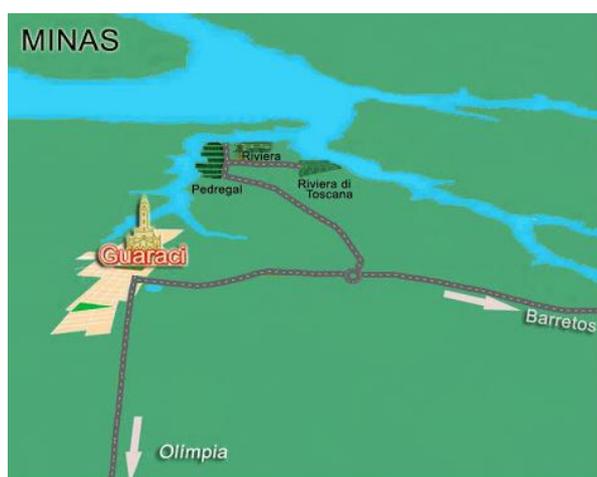
Fonte: Disponível em: <<http://guaraci-divisa-com-minas.blogspot.com.br/2011/09/pedregal-e-rivieras-complexo-turistico.html>>. Acesso em 10/04/2017.

Figura 2: Municípios que fazem divisa com Guaraci-SP.



Fonte: Disponível em: <<http://guaraci-divisa-com-minas.blogspot.com.br/2011/09/pedregal-e-rivieras-complexo-turistico.html>>. Acesso em 10/04/2017.

Figura 3: Localização dos loteamentos Pedregal, Riviera e Riviera di Toscana.



Fonte: Disponível em: <<http://guaraci-divisa-com-minas.blogspot.com.br/2011/09/pedregal-e-rivieras-complexo-turistico.html>>. Acesso em 10/04/2017.

O primeiro loteamento que surge às margens do rio Grande foi o loteamento Pedregal, com perfil residenciais o qual os moradores utilizam a pesca como fonte de renda, seguidos pelos loteamentos Riviera I e II,

cujo local é o principal atrativo de lazer da cidade, grande parte das residências são voltadas para locação; e por fim surgiu o loteamento Riviera di Toscana, condomínio privado com construções de alto padrão.

O loteamento Riviera I e II possui 450 lotes. O local possui orla com restaurante e banheiros (figura 4).

Figura 4: Loteamento Riviera.



Fonte: Disponível em: <<http://guaraci-divisa-com-minas.blogspot.com.br/2011/09/>>. Acesso em 10/04/2017.

Visando discutir o potencial turístico do município, a prefeitura da cidade pretende tornar-se Município de Interesse Turístico – MIT – a fim de pleitear verbas federais para investimentos. Dentre os critérios estabelecidos como obrigatórios para o MIT, estão a criação de um Conselho Municipal de Turismo, serviços médicos emergenciais, hospedagens, serviços de alimentação e transporte, informação e Plano Municipal de Turismo (SECRETARIA DE TURISMO DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2015).

Os requisitos para classificação de MIT são regulamentados pela Lei Complementar nº 1.261 de 29 de abril de 2015, o qual todas as cidades do Estado de São Paulo podem participar da solicitação de tornar-se MIT (exceto as que já possuem o título), sendo os recursos repassados pelo Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (DADE), o valor de R\$ 330 milhões. Desse valor, 80% permanecem com as cidades Estância, e os outros 20% serão destinadas as cidades de interesse turístico (MARTINS, 2015).

6. ESTUDOS URBANÍSTICOS LOTEAMENTO RIVIERA I E II

A seguir são apresentados os estudos urbanísticos do loteamento Riviera I e II em Guaraci. Foram realizadas visitas no loteamento para identificar o uso e ocupação do solo, o sistema viário e gabarito de alturas. Como resultado, foram produzidos os mapas a seguir.

Observou-se que o uso e ocupação do solo no loteamento são compostos principalmente por residências, sendo que foi identificado 1 lote com uso misto (comércio e residência), 3 lotes de uso comercial e 117 lotes vazios (sem construção), conforme mostra a figura 5.

O sistema viário do local é composto por vias rurais (figura 6), sem pavimentação, de fluxo de mão dupla. As vias possuem 6 metros de largura e canteiro central de 1 metro. A visita também avaliou as alturas das construções no loteamento. Forma observadas construções não superiores a 2 pavimentos, sendo predominante construções de 1 pavimento (figura 7).

Figura 5: Mapa do Uso e Ocupação do Solo.



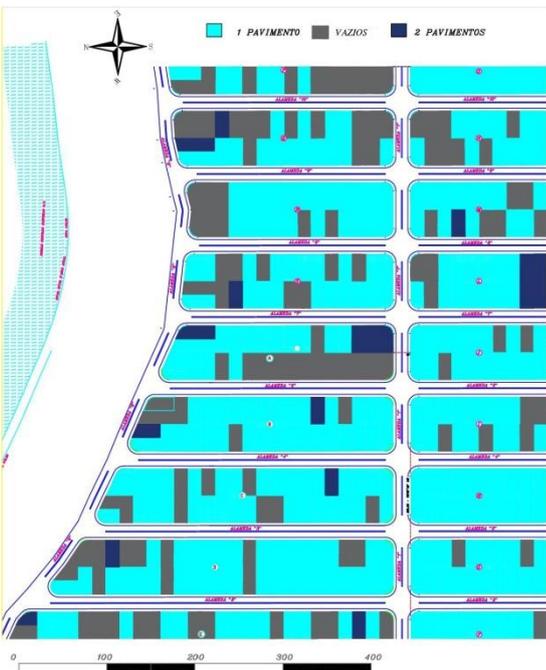
Fonte: Autor, 2017.

Figura 6: Mapa do Sistema Viário.



Fonte: Autor, 2017.

Figura 7: Mapa de Gabarito de Alturas.



Fonte: Autor, 2017.

Figura 8: Mapa Cheios e Vazios.



Fonte: Autor, 2017.

O mapa cheio e vazio apresenta uma análise de densidade de ocupação das construções em cada terreno. O mapa foi produzido através de uma imagem satélite do local. As figuras de 9 a 12 foram fotografadas no Carnaval de 2017.

Figura 9: Loteamento Riviera, Carnaval 2017.



Fonte: Autor, 2017.

Figura 10: Loteamento Riviera, Carnaval 2017.



Fonte: Autor, 2017.

Figura 11: Loteamento Riviera, Carnaval 2017.



Fonte: Autor, 2017.

Figura 12: Loteamento Riviera, Carnaval 2017.



Fonte: Autor, 2017.

O ponto forte identificado na área diz respeito a grande área oferecida como sistema de lazer e infraestrutura básica de atendimento ao turista. O ponto fraco do local é a falta de setorização das atividades oferecidas (banhistas se misturam com área de embarcações e estacionamento de veículos). A oportunidade para melhoria dessa área é a setorização de atividades e implantação de mais infraestrutura de atendimento ao turista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo realizar um diagnóstico da área do loteamento Riviera I e II no município de Guaraci. Através dos estudos e visitas ao loteamento foram identificadas potencialidades, uma vez que o local oferece prainha, pesca esportiva, esporte náutico e restaurante. Em datas comemorativas e feriados, o loteamento atrai turistas em busca de lazer e diversão. O local necessita de melhoria na infraestrutura de atendimento ao turista como melhoria na setorização de atividades, uma vez que os banhistas se misturam com o local para embarcações e estacionamento de veículos.

O estudo urbanístico identificou que a maioria das construções no loteamento são residenciais para locação por temporada, somente 3 construções são comerciais e 1 de uso misto (residencial e comercial). A pavimentação das vias rurais pode trazer uma melhor condição de acesso ao turista e a acessibilidade ao local.

A melhoria do sistema de lazer com mais infraestrutura de atendimento ao turista (setorização de atividades, criação de posto policial e salva-vidas) é o primeiro passo para alcançar os pré-requisitos de enquadramento da cidade em Município de Interesse Turístico (MIT), e assim conquistar verbas federais e estaduais para melhoria da sustentabilidade ambiental, econômica e social da cidade. Investimentos na infraestrutura desse sistema de lazer fortalecerão atividades do campo do turismo e hotelaria, gerando empregos e melhorando o BIP (produto interno bruto) do município.

REFERÊNCIAS

AMORIM, F. Praias de água doce levam turistas para o interior de SP. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 22/12/2013, Caderno Cotidiano.

ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de eventos**. 2 ed. Caxias do Sul: Educs, 2002. (Coleção Hotelaria)

ANDRETTA, V.; PEREIRA, J. A. A.; MACEDO, R. L. G.; LOPES, F. W. A.; VITORINO, M. R. Impactos ambientais e perfil dos visitantes no Complexo da Cachoeira da Fumaça em Carrancas/MG. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 8, p. 57-68, 2008.

BOULLÓN, RC. **Atividades turísticas e recreativas: o homem como protagonista**. EDUSC, Bauru, SP. 2004. 208 p.

BRANCO, S. M.; ROCHA, A. A. **Poluição, proteção e usos múltiplos de represas**. São Paulo: Edgard Blucher, Cetesb, 1977.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. CONAMA. CONSELHO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE. **Resolução N. 274, de 29 de novembro de 2000**. Dispõe sobre a balneabilidade dos corpos de água e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 19 de março 2017.

CAMARGO, LOL. **Educação para o lazer**. 3a Ed. Coleção Polêmica, São Paulo: Moderna. 2001. 160p.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUITETURA MODERNA (CIAM). **Carta de Atenas**. Atenas, 1933.

DIAS, G. M.; GRANADO, D. C. Lazer e recreação associados aos ambientes aquáticos numa pequena cidade do interior paulista. **Colloquium Humanarum**. v. 11, p. 678 - 686, 2014.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

FILHO, J. G. C.; SUGAI, M. R. V. B. **O Turismo e o Lazer e sua Interface com o Setor de Recurso Hídricos**. Agencia Nacional das Águas. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. 2005.

FSB COMUNICAÇÕES. **O Brasil que você procura: Ecoturismo e Turismo de Aventura**. Ministério do Turismo. 2013.

GUARACI DIVISA COM MINAS. **Pedregal e Riviera(s) *Complexo Turístico "Águas de Guaraci"**. Disponível em: <<http://guaraci-divisa-com-minas.blogspot.com.br/2011/09/pedregal-e-rivieras-complexo-turistico.html>>. Acesso em: 16 de Março de 2017.

GUARACI. Prefeitura Municipal de Guaraci – SP. **Conheça Guaraci**. Disponível em: <<http://www.guaraci.sp.gov.br/?abre=guaraci-sp=acidade>>. Acesso em: 30 de Fevereiro de 2017.

HENRY, R., PANARELLI, E. A., CASANOVA, S. M. C., SUIBERTO, M. R. & AFONSO, A. A. O. Interações hidrológicas entre lagoas marginais e o rio Paranapanema na zona de sua desembocadura na Represa de Jurumirim. In: NOGUEIRA, M. G, JORCIN, A. & HENRY, R. (Eds). **Ecologia de reservatórios: impactos potenciais, ações de manejo e sistemas em cascata**. 2a Ed. Rima, São Carlos. 2006, p.56-82.

JULIO Jr., H. F., THOMAZ, S. M., AGOSTINHO, A. A. & LATINI, J. D. Distribuição e caracterização dos reservatórios. In: RODRIGUES, L., THOMAZ, S. M., AGOSTINHO, A. A. & GOMES, L. C. (Org.). **Biocenoses em reservatórios: padrões espaciais e temporais**. São Carlos: Rima, São Carlos. 2005. p. 1-16.

LEME, F. B. M. **Represas como territórios, lugares e paisagens: subsídios para o planejamento turístico sustentável**. 2007. 214f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo). Universidade Estadual Santa Cruz, Ilhéus, 2007.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **A beleza das praias de água doce pelo Brasil**. 2015 Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/últimas-notícias/5815-a-beleza-das-praias-de-água-doce-pelo-brasil.html>>. Acesso em: 28 de Março de 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Determinantes da Demanda dos Turistas que Viajam pelo Brasil**. 2007.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional do Turismo: O turismo fazendo muito mais pelo Brasil 2013-2016**.

PIRES, T. Confira o roteiro das 12 prainhas da região de Rio Preto. **Diário da Região**, São José do Rio Preto, 01/01/2015.

PIVETTA, K. F. L.; SILVA FILHO, D. F.; **Arborização Urbana** – Boletim Acadêmico. Jaboticabal: UNESP, 2002.

SECRETARIA DE TURISMO DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Município de Interesse Turístico**, 2015.

TUNDISI, JG, MATSUMURA-TUNDISI, T. & ROCHA, O. Ecossistemas de águas interiores. In: **REBOUÇAS, AC., BRAGA, B. & TUNDISI, JG. (Orgs). Águas doces no Brasil**. 2a Ed. Escrituras, São Paulo. 2002. p.153-194.